

# Bird empresta até US\$ 25 bi

**Washington** — O Banco Mundial anunciou que aumentará os empréstimos a nações em desenvolvimento para um total variável entre 20 bilhões de dólares e 25 bilhões de dólares no ano fiscal de 1990, acima dos 21,3 bilhões emprestados no ano anterior. O relatório anual do banco cobre os empréstimos feitos pelo Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (Bid), o nome oficial do Banco Mundial, e sua afiliada, a Associação Internacional de Desenvolvimento (Aid), que empresta a países mais pobres sob condições favorecidas.

Os empréstimos do Bird devem variar de 15 bilhões de dólares a 19 bilhões de dólares no fiscal de 1990, acima dos 16,4 bilhões emprestados no ano que terminou no dia 30 de junho. Empréstimos feitos pela Aid devem chegar a 5,7 bilhões de dólares no ano fiscal de 1990, acima dos 4,9 bilhões em 1989.

O Bird e a Aid fazem empréstimos para projetos e empréstimos de desembolso imediato para apoiar mudanças de política econômica de países que estão reformando suas economias, principalmente na América Latina. Esse tipo de operação é chamado de empréstimos de ajustamento.

Desde a erupção da crise da dívida dos países em desenvolvimento, em 1982, os empréstimos de ajustamento do Banco Mundial aumentaram constantemente sua participação no total de operações, enquanto os empréstimos de instituições privadas a nações em desenvolvimento diminuíam consideravelmente.

## BRASIL

Os maiores tomadores de empréstimos do Bird no ano fiscal de 1989

foram o México, com 2,2 bilhões, a Índia, 2,1 bilhões e Indonésia, 1,6 bilhão. Funcionários do banco observaram que o Brasil, tradicionalmente um importante tomador de empréstimo do Bird, recebeu apenas 707 milhões no ano fiscal de 1989, cerca da metade das alocações normais para o País, devido a problemas com a política econômica do Governo brasileiro.

Do total dos empréstimos da Aid, a Índia recebeu 900 milhões, a China, 515 milhões, e Bangladesh, 423 milhões. O Banco Mundial observou que, durante o ano civil de 1988, emprestadores públicos — governos e organizações multilaterais — assumiram a maioria dos empréstimos de dinheiro de ajustamentos para os países em desenvolvimento.

Esses países, porém, pagaram a seus credores 50,1 bilhões a mais do que receberam. No ano anterior, esse valor foi de 38,3 bilhões. Os empréstimos de ajustamento totais de 92,3 bilhões, feitos por todos os credores em 1988, foram compensados um serviço da dívida de 142,4 bilhões de dólares.

Em 1988, os empréstimos públicos de ajustamento para nações em desenvolvimento aumentaram para 46,5 bilhões, de 38,4 bilhões em 1987 e foram responsáveis por mais de 50 por cento dos empréstimos totais. A participação das organizações privadas nesse tipo de operação caiu em 1988 para 45,8 bilhões, de 48,7 bilhões em 1987. Depois do início da crise da dívida em 1982, credores privados — a maioria bancos — evitaram emprestar para países em desenvolvimento e reduziram bastante sua participação nos empréstimos totais de ajustamento.